

Elementos da Arithmetica: análise de edições impressas em Lyon e São Paulo

Elements of Arithmetica: analysis of editions printed in Lyon and São Paulo

Beatriz Cividanes de Souza Garcia, Priscila Lena Farias

Tipografia, memória gráfica, cultura da impressão

O artigo apresenta resultados de uma análise comparativa dos elementos tipográficos e de disposição textual de duas edições do livro didático *Elementos da arithmetica curso primário*, impressas pela Imprimerie Emmanuel Vitte (Lyon, França, 1913) e pela Tipografia Siqueira (São Paulo, Brasil, 1937). O método usado foi a comparação visual de páginas selecionadas, acompanhada por anotações sobre as imagens. Com essa análise foi possível identificar elementos gráficos utilizados por impressores paulistas, bem como dar subsídios para o entendimento da evolução da indústria tipográfica na cidade de São Paulo.

typography, graphics memory, print culture

This article presents the results of a comparative analysis of the typographic elements and textual layout of two editions of the textbook Elementos da arithmetica curso primário, printed by Imprimerie Emmanuel Vitte (Lyon, France, 1913) and by Tipografia Siqueira (São Paulo, Brazil, 1937). The method adopted was a visual comparison of selected pages, accompanied by annotations on the images. With this analysis, it was possible to identify graphic elements used by São Paulo city printers, as well as to provide subsidies for understanding the evolution of the typographic industry in São Paulo city.

1 Introdução

O presente artigo foca na análise comparativa das famílias tipográficas, ornamentos, vinhetas e estrutura geral do texto de duas edições do livro didático de matemática *Elementos da arithmetica curso primário*, da coleção F.T.D. (sigla que homenageia o religioso *Frère Theophane Durand*, que cooperou com a criação da coleção de livros educativos). A primeira edição analisada é do ano de 1913, impressa pela Imprimerie Emmanuel Vitte, na cidade de Lyon, França; e a outra do ano de 1937, impressa pela Tipografia Siqueira, na cidade de São Paulo, Brasil, tendo sido ambas distribuídas pela Livraria Francisco Alves. A coleção F.T.D.¹ foi criada na França pelo grupo religioso Irmãos Maristas, que tinha como missão levar ensino

¹ Ainda são produzidos livros da coleção F.T.D.. A partir do ano de 1960, a Editora F.T.D./SA passou a ser a responsável pela impressão e distribuição dos livros dessa coleção (Farias, 2010).

fundamental junto a práticas religiosas a crianças e jovens, a princípio franceses. Devido à terceira república francesa, a política de laicização ganhou força no ensino, fazendo com que as congregações religiosas saíssem do país (Barone, 2008, pp. 15-17). A congregação dos Irmãos Maristas chegou ao Brasil em 1897, com os livros da coleção F.T.D. sendo impressos pela tipografia francesa Imprimerie Emmanuel Vitte (Camara, 2016, p. 11). Somente em 1908 a coleção passou a ser distribuída pela Livraria Francisco Alves (estabelecida na rua dos Latoeiros, n. 48, Rio de Janeiro). A partir desse momento, a Tipografia Siqueira se tornou a responsável pela impressão da coleção no Brasil (Razzini, 2006, p. 2). Esta análise comparativa teve como objetivo contribuir para a compreensão da história da cultura tipográfica do Estado de São Paulo.

2 Metodologia

A pesquisa foi iniciada por meio de leituras e coleta de dados a partir de consultas a acervos online e visitas a bibliotecas no Estado de São Paulo. A partir da coleta, foi possível analisar, por meio de comparação, os elementos tipográficos e estruturais presentes nas duas edições do livro.

Os procedimentos de busca e consulta foram realizados de forma presencial e remota em diversos acervos e bibliotecas: Museu Paulista; Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e Laboratório de Ensino e Material Didático (LEMAD) da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Para procurar as edições do livro nas bibliotecas da Universidade de São Paulo, utilizou-se o sistema Dedalus, com buscas nas bibliotecas Florestan Fernandes (Letras, FFLCH), Biblioteca do IAG, Biblioteca Carlos Benjamin Lyra (IME), Biblioteca Achille Bassi (ICMC) - local em que a edição de 1913 foi encontrada - e Biblioteca da Faculdade de Direito.

As análises foram realizadas com o auxílio da plataforma Figma, utilizando páginas das duas edições com o mesmo conteúdo, ainda que com numeração diferente, sendo seis páginas de cada edição, posicionadas lado a lado: à esquerda página da edição mais antiga (1913) e à direita da mais recente (1937), com legendas acima de cada imagem, contendo o nome da empresa responsável pela impressão, o ano e o número da página analisada (figura 1). Partindo disso, foi utilizada a ferramenta *line* na cor vermelha para marcar a delimitação de cada texto/título/vinheta. Também foram utilizados colchetes na cor preta para marcar a altura ocupada por cada um destes elementos gráficos, tipográficos e textuais na página. Os elementos foram identificados como título, subtítulo, texto, ilustração ou especificidades da página².

Outra ferramenta utilizada para a análise foi a *arrow* na cor preta, que serviu para apontar determinadas características e diferenças apresentadas em cada página analisada. A análise

² Este é o caso da imprensa (conjunto de informações que contém nome da editora, cidade e ano de publicação), que aparece nas folhas de rosto.

comparativa possibilitou observar o espaçamento e a distribuição dos textos (título, subtítulo, texto, capítulo) e das ilustrações, além de comparar o uso de fios, de ornamentos, dos tipos empregados nos textos e nos títulos, das ilustrações e sua relação com o texto. Para a categorização dos tipos identificados, seguiu-se a categorização adotada na plataforma Tipografia Paulistana, que os separa em famílias de tipos serifados, grotescos, escriturais, toscanas, fantasia e não latina (Farias, 2016, 2022). Com isso, buscou-se comparar as características gráficas e as disposições dos elementos visuais, demonstrando diferenças entre as duas edições.

Figura 1: Folhas de rosto do livro *Elementos da arithmeticā*, nas edições de 1913 (esquerda) e 1937 (direita). Fonte da imagem da edição de 1913: as autoras. Fonte da imagem da edição de 1937: Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina (possui permissão de uso).



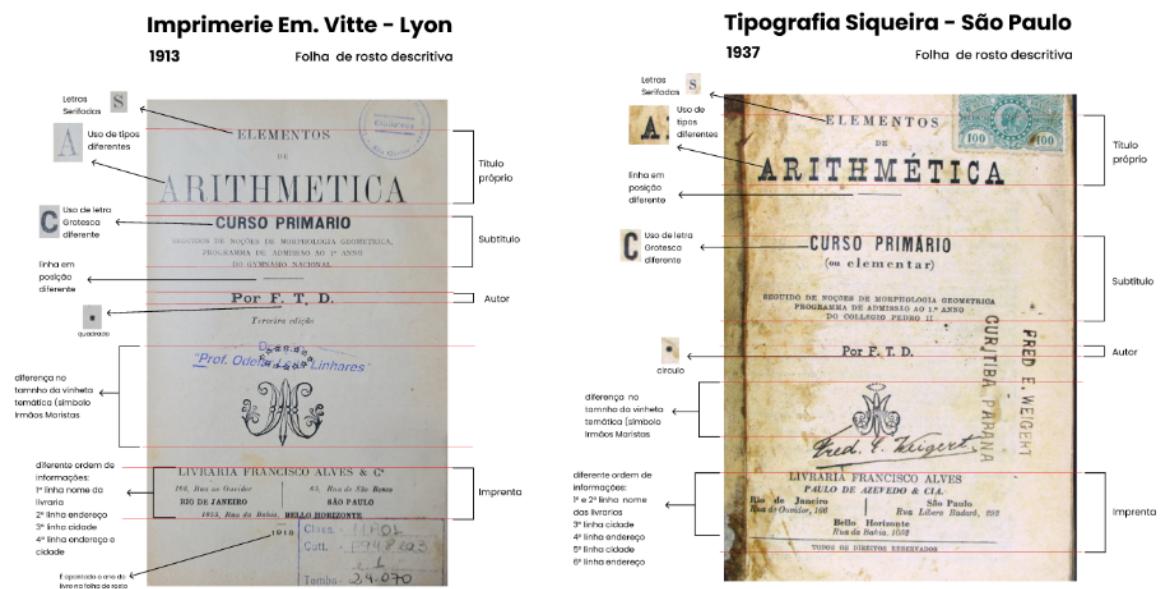
3 Resultados

Análise comparativa

Ao todo, foram analisadas seis páginas de cada edição, nas quais foram identificadas maiores diferenças e destaques dos elementos visuais empregados em relação às demais páginas. As folhas de rosto de ambas as edições são as páginas que mais diferem das demais analisadas. Elas apresentam diferentes letras serifadas em caixa alta na composição do título. Os tipos usados nas duas edições foram comparados com famílias tipográficas presentes na plataforma

Tipografia Paulistana³, verificando-se semelhanças com as famílias Serifada Título N.º 03, Serifada Título N.º 31 (Mediaeval Estreito / Schmale Mediaeval), e Serifada Título N.º 49. Somente no subtítulo do livro, e em ambas as edições, foram usadas letras grotescas, de famílias diferentes. Para as demais informações presentes nas folhas de rosto foram utilizadas apenas letras serifadas. Observou-se uma diferença no formato dos pontos utilizados na abreviatura “F.T.D.”: na edição de 1913 foram utilizados pontos quadrados, e na de 1937 pontos redondos. Observou-se também diferença no tamanho da vinheta adotada para identificar os irmãos maristas, sendo a da edição de 1913 bem maior que a da edição de 1937.

Figura 2. Comparação entre as folhas de rosto das edições de 1913 e 1937 do livro *Elementos de Arithmetica*. Fonte da imagem da edição de 1913: as autoras. Fonte da imagem da edição de 1937: Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina (possui permissão de uso).



Nas demais páginas analisadas (tabela 1), foi possível observar diferenças, semelhanças e características no âmbito da hierarquia tipográfica utilizada em cada página.

³ <<https://www.fau.usp.br/tipografia.paulistana/>>

Tabela 1: Conteúdos das páginas analisadas, sua localização nas edições de 1913 e 1937 e apontamentos sobre hierarquia tipográfica.

Conteúdo da página	Página na edição de 1913 (Lyon)	Página na edição de 1937 (São Paulo)	Hierarquia tipográfica
Folha de rosto	1	1	A edição de 1937 apresenta maior espaçamento entre título, subtítulo e texto. A de 1913 possui blocos de textos mais próximos. Ambas utilizam, no título, fonte com tamanho maior, em estilo diferente, e com maior peso. Em ambas as edições, a composição geral da página é centralizada.
Numeração dos números inteiros	6	4	Ambas as edições utilizam nos títulos e subtítulos fontes com maior peso, acompanhadas por composição em caixa alta para títulos e em caixa alta e baixa para subtítulos. Ambos são alinhados no centro da página e os blocos de texto justificados. Fios ornamentados são usados para a delimitação de temas, sendo que aqueles usados na edição de 1937 possuem maior peso gráfico.
Numeração falada	8	7	A edição de 1937 inclui ilustração que não consta na de 1913. Na edição de 1937 a ilustração é alinhada à esquerda, ganhando maior destaque. Nos pequenos blocos de texto justificados, o negrito é usado para evidenciar palavras importantes. A edição de 1913 segue a hierarquização da página 6, com blocos de texto justificados e subtítulos alinhados ao centro e em negrito.
Exercícios orais	112	112	Ambas as edições apresentam texto justificado, com a tabela alinhada ao centro, ocupando quase metade da página. A tabela da edição de 1937 possui maior peso gráfico, sendo contornada por linhas mais grossas. Dentro da tabela, palavras em destaque estão em caixa alta. Os subtítulos de ambas as edições seguem a mesma hierarquização das outras páginas, com o subtítulo alinhado ao centro e em negrito
Prismas	231	249	Ambas as edições seguem a hierarquização das páginas 6 e 4, com o título alinhado ao centro e composto em caixa alta. As ilustrações são alinhadas ao centro e ocupam o mesmo tamanho na página que os blocos de texto.
Corpos redondos	233	251	A hierarquização de ambas as páginas segue a das páginas 231 e 249, com as ilustrações alinhadas ao centro. Entretanto, na edição de 1937 as ilustrações são mais precisamente alinhadas entre si. Em ambas as edições a ilustração ocupa o mesmo tamanho que os blocos de texto

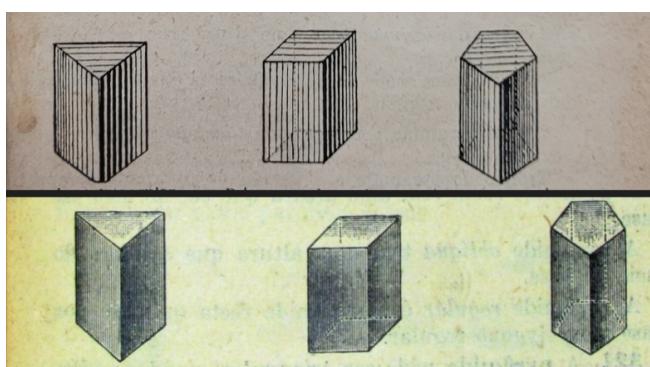
No demais, como comparativo final, as outras diferenças analisadas foram separadas no âmbito tipográfico e no âmbito da composição da página. No âmbito tipográfico foram observadas as seguintes características:

- Ambas as edições utilizam letras serifadas nos títulos, em caixa alta, e no decorrer do texto letras serifadas em caixa alta e baixa;
- Ambas as edições fazem pouco uso de letras grotescas, sendo usadas apenas para informações esporádicas e importantes (como o subtítulo do livro, “curso primário”, na folha de rosto; e os títulos de linhas em tabelas na edição de 1913);
- Há similaridade nos tamanhos dos tipos usados;
- As edições apresentam diferentes ornamentos;
- Na edição de 1913, impressa na França, o acento agudo não é utilizado;
- Na edição impressa pela Tipografia Siqueira (1937), os títulos do capítulo no cabeçalho da página apresentam maior espaçamento entre as letras e há fios separando o cabeçalho do texto;
- O acabamento das ilustrações é diferente, sendo os da edição de 1913 menos preenchidos com a cor preta (figura 3);
- Ambas as edições foram impressas somente com a cor preta.

No âmbito da composição da página, foram observadas as seguintes características:

- Ambas as edições utilizam textos hifenizados e justificados;
- As estruturas dos textos (formatação e distribuição do texto na página) de ambas as edições são similares, com espaçamentos parecidos;
- A edição de 1934, impressa pela Tipografia Siqueira, apresenta ilustrações que não constam na edição de 1913.

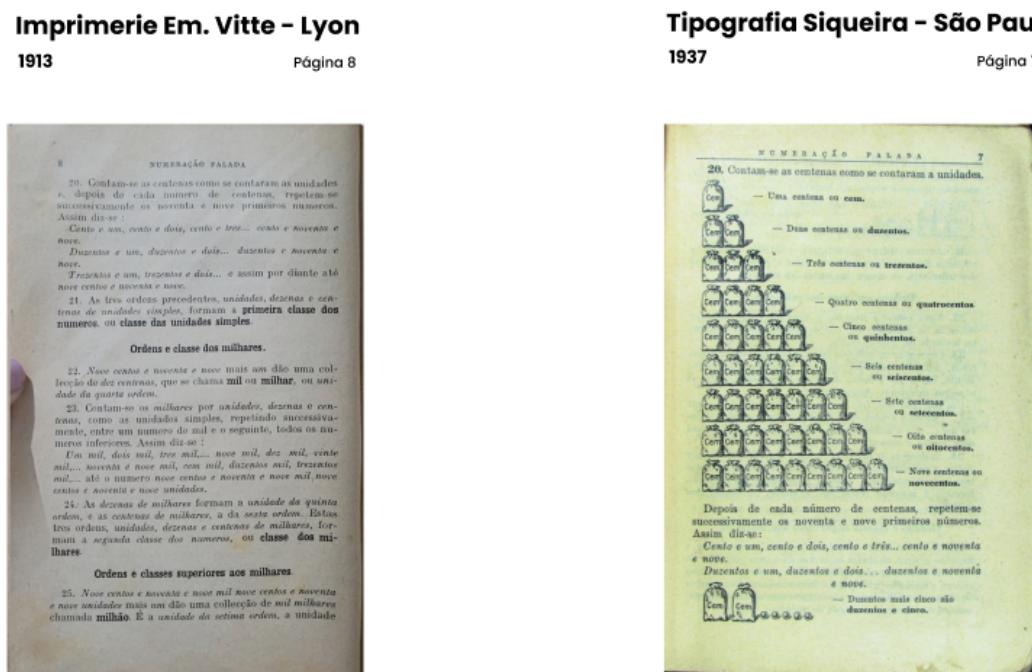
Figura 3: Ilustrações utilizadas no tópico dedicado a “prismas” na edição de 1913 (acima), e na edição de 1937 (abaixo). Fonte da imagem da edição de 1913: as autoras. Fonte da imagem da edição de 1937: Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina (possui permissão de uso).



4 Discussão

A partir da análise comparativa entre as duas edições, foi possível ter uma visão crítica a respeito da impressão feita na Europa, continente que dominou a impressão de livros brasileiros por muitos anos, inclusive a própria coleção F.T.D. (Barone, 2008, p. 45). A comparação realizada permitiu observar um exemplo de como a indústria gráfica paulista respondia à demanda pela produção de livros didáticos. Apesar dos 24 anos que separam as duas edições, foi possível notar muitas qualidades e características similares entre elas. A edição impressa pela Tipografia Siqueira, contudo, apresenta alguma renovação no uso de elementos gráficos e tipográficos em relação à edição impressa por Emmanuel Vitte: fios no início da página, que ajudam a separar o capítulo do texto; uso de caracteres acentuados, seguindo a ortografia da língua portuguesa da época; alinhamento das ilustrações nas páginas, dando a elas aparência mais organizada; e, por fim, a inclusão de ilustrações que não constam na edição de 1913, e que ajudam na compreensão do conteúdo (figura 4).

Figura 4: Páginas 8 e 7 do livro *Elementos da arithmetica*, do tópico 20 do capítulo de numeração falada, nas edições de 1913 (esquerda) e 1937 (direita). Fonte da imagem da edição de 1913: as autoras. Fonte da imagem da edição de 1937: Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina (possui permissão de uso).



5 Conclusão

A comparação permitiu analisar em detalhe edições diferentes de um mesmo livro. Assim, foi possível observar as adaptações e inovações implementadas no design de um livro originalmente impresso na França.

Com a análise, foi possível identificar diversos aspectos gráficos relevantes, dentre eles alguns gerais e outros específicos, referentes à composição tipográfica e à estruturação de seis páginas. Foi possível identificar semelhanças entre os tipos usados nas duas edições e famílias tipográficas catalogadas na plataforma Tipografia Paulistana, revelando coincidências com o repertório de outras oficinas tipográficas paulistanas. Os próximos passos da pesquisa envolverão a catalogação de novas famílias tipográficas encontradas na edição impressa pela Tipografia Siqueira e que ainda não se encontram disponíveis na plataforma Tipografia Paulistana, além da complementação de famílias já catalogadas.

Agradecimento

A pesquisa foi realizada com apoio de bolsas PIBIC e PQ (nº 304361/2019-4) oferecidas pelo CNPq.

Referências

- Barone, J. (2008). Livros didáticos de matemática da editora FTD no cenário brasileiro: as primeiras décadas do século XX, 45.
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/matematica_maio/dissertacao_jessica_barone.pdf
- Camara, A. (2016). Um cenário de dias penosos: a entrada dos primeiros livros didáticos de matemática da congregação marista no Brasil. *XIV Seminário Temático Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1870-1970)*, 11.
https://xivseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2016/05/CAMARA_T2_vf.pdf
- Farias, P. L. (2016). *Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas*. Tese de Livre-Docência, FAU USP. <https://doi.org/10.11606/T.16.2017.tde-10032017-161946>
- Farias, P. L. (2022). Tipografia Paulistana: um protocolo de pesquisa. In: *Anais da 4a. Jornada de Pesquisa LabVisual: procedimentos metodológicos*, p. 48-53. São Paulo: FAU USP.
- Farias, W. S. (2010). Sentidos da língua e do sujeito a ensinar-aprender no Brasil: o discurso da Coleção Novo Manual da Língua Portuguesa F.T.D. (1909-1943). 66
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6495>
- Razzini, M. P. G. (2006). A produção didática da Tipografia Siqueira: caminhos de pesquisa. *Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Brasília*, 2
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/93651930601195823962278315147304600367.pdf>

Sobre as autoras

Beatriz Cividanes de Souza Garcia, Graduanda, USP, Brasil <beatriz.cividanes@usp.br>
Priscila L. Farias, Dra., USP, Brasil <prifarias@usp.br>